
RELIGIÃO E LITERATURA



SAGRADA: MATRIZES

TEÓRICAS E TRAJETÓRIAS

HERMENÊUTICAS*

Haroldo Reimer**, Joel Antônio Ferreira***, Valmor da Silva****

Resumo: este artigo resgata alguns aspectos da trajetória da linha de pesquisa “Religião e Literatura Sagrada” do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião da PUC-Goiás, na comemoração dos seus vinte anos, completados em 2019. Aborda os fundamentos teóricos da literatura sagrada das religiões e os aplica à pesquisa prática desenvolvida ao longo desse período. Concentra-se mais especificamente sobre a Bíblia Sagrada, o livro de maior referência cultural e religiosa na tradição do povo brasileiro. Estabelece como ponto de referência a exegese e a hermenêutica, como fundamentação metodológica própria para análise dos textos sagrados e, no caso específico, dos textos bíblicos. Objetiva estabelecer a relação entre os aspectos teóricos, expressos como principais tendências mundiais, e a pesquisa praticada por docentes e discentes do Programa, que inclui os níveis de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Metodologicamente, se apresenta como pesquisa teórica, bibliográfica, e se espelha nos projetos de pesquisa executados. Conclui-se pela importância de bons fundamentos hermenêuticos, para a correta compreensão, interpretação e comunicação do conteúdo dos textos sagrados.

Palavras-chave: *Exegese. Hermenêutica. Literatura Sagrada.*

* Recebido em: 03.03.2020. Aprovado em: 05.03.2020.

** Pós-doutor em História (UNICAMP). Doutor em Teologia (Kirchliche Hochschule Bethel, Alemanha). Professor na Universidade Estadual de Goiás. *E-mail:* haroldo.reimer@gmail.com

*** Pós-doutor (Universidade de Georgetown). Doutor em Ciências da Religião (UMESP). Mestre em Teologia Bíblica (Gregoriana) e em Ciências Bíblicas (Bíblico de Roma). Professor na PUC Goiás. *E-mail:* joelantonioferreira@hotmail.com

**** Pós-Doutor em Teologia (FAJE). Doutor em Ciências da Religião (UMESP). Mestre em Teologia (Gregoriana) e em Exegese Bíblica (Bíblico de Roma). Professor de Teologia e Ciências da Religião (PUC Goiás). *E-mail:* lesil@terra.com.br

Os textos sagrados das religiões constituem um acervo literário que está em constante processo de leitura e releitura. Trata-se de ações e processos hermenêuticos, que visam interagir com partes dos respectivos textos com os mais diversos propósitos: leitura, estudo, dedução e elaboração de doutrinas, formatação de mensagens de orientação etc.

Tal estudo científico, analítico e interpretativo dos textos sagrados inscreve-se em processos designados genericamente de hermenêutica. O nome ‘hermenêutica’ deriva de Hermes, personagem da mitologia grega, que tinha por atribuição intermediar a comunicação entre os deuses do Olimpo e os mortais humanos. Enquanto ícone, Hermes assume diversas características em sua ação comunicativa, evidenciando-se também os limites da fidelidade à mensagem original em decorrência das vicissitudes próprias do intermediário ou intérprete.

Em sua aplicação aos textos sagrados, e aqui o destaque se dá para a literatura da tradição judaico-cristã, a hermenêutica lida com os processos de interpretação desde a origem dos textos até as ações interpretativas na recepção na atualidade do leitor ou do ouvinte, enfim, do intérprete. Numa perspectiva a partir do bojo da tradição religiosa, o texto sagrado tem uma hierofania ou uma teofania em sua origem. Na perspectiva da fé, o Sagrado ou a Divindade se manifesta e essa ação é percebida pela consciência humana, que a projeta simbolicamente na forma de relatos, estando as projeções historicamente condicionadas.

LITERATURA SAGRADA E HERMENÊUTICA

Quando falamos literatura sagrada, estamos nos referindo a um gênero. São textos literários (também da oralidade) que passaram pelo processo da gênese, com seu surgimento em determinado contexto histórico, carregando, em geral, marcas desse momento e lugar originários. O adjetivo ‘sagrado’ remete ao processo de seleção e atribuição de valor próprio a determinados textos em detrimento de outros. Este movimento é chamado de ‘canonização’, isto é, determinados textos tornam-se, por um processo axiológico, textos de referência de determinada comunidade religiosa. Enquanto o processo de seleção e constituição do cânon está em andamento fala-se de um ‘cânon aberto’. Em geral, alguma circunstância ou momento histórico específico serve como evento de clausura da lista canônica de textos. A partir da sua canonização, os textos sagrados passam a ser considerados, para determinado grupo, normativos, ou seja, orientam comportamentos, apontam princípios éticos, como verdadeira palavra de Deus.

Podemos aqui mencionar alguns exemplos de textos sagrados das religiões. Para o cristianismo, a Bíblia constitui seu texto sacro de referência, na mesma medida em que é o livro mais publicado em todo o mundo. O Corão (ou Alcorão) é o

texto sagrado do islamismo, assim como o Tipitaka é a referência textual para o Budismo. Para religiões de matriz africana, como o candomblé, o acervo de textos encontra-se na oralidade, atualizando-se na performática das cerimônias religiosas. O mesmo vale para as religiões indígenas, com textos sagrados que se expressam em forma de preces, mitos e ritos (PINTO, 2006).

Após o seu tempo de origem e constituição, os textos sagrados experimentam os processos de transmissão e tradição. O zelo com a versão original é marca constitutiva de tais processos, seja na escrita seja na oralidade. Mas também não faltam exemplos de variações textuais originadas por diversos tipos de procedimentos, que pode ser um simples descuido do copista, chamado *aberratio oculi* (desvio do olho) ou até uma alteração intencionada para influir no processo de transmissão do texto.

No processo de transmissão insere-se também o complexo conjunto das traduções. Isso varia conforme as tradições religiosas. No caso do islamismo, os textos impressos, em árabe, contêm os ditos de Maomé, pronunciados entre os anos 610 e 632. Logo após sua morte, ocorrida em 632, começa a compilação definitiva do Alcorão. Embora se discuta qual califa deu forma definitiva ao livro, pode-se afirmar que, 35 anos após a morte de Maomé, a coleção do Alcorão estava concluída (GNILKA, 2006, p. 48). No caso dos textos da tradição judaico-cristã, registram-se variações significativas nos textos com a passagem dos textos da língua hebraica para a língua grega, no caso, do cânon hebraico para o cânon grego, chamado de Septuaginta (a versão dos Setenta ou LXX). Com a constituição do cânon cristão, em grego, ao final do primeiro século da era cristã, novas variações se registram quando estes textos foram traduzidos para a língua latina por São Jerônimo (século IV/V), gerando o texto chamado de Vulgata. Durante os tempos movimentados do Humanismo renascentista, no século XV e XVI, este texto foi declarado pelo Concílio de Trento como o texto oficial da Bíblia na Igreja Católica. Essa ação de longa duração se contrapunha às ações de alguns reformadores, em especial Martim Lutero, de reabrir a discussão sobre a extensão do cânon no conjunto dos esforços para a tradução destes textos para línguas contemporâneas da época (alemão, holandês, francês, dinamarquês etc.). Essa discussão teve como resultado que o cânon da Bíblia protestante tem 66 livros por ter adotado a lista canônica da Bíblia hebraica, ao passo que o cânon católico mantém a lista mais extensa de 72 livros, de acordo com a tradição do cânon da Bíblia grega (Septuaginta).

Os estudos e as pesquisas na linha de pesquisa “Religião e Literatura Sagrada” dentro do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, colocam o foco em facetas dos complexos caminhos e descaminhos dos diferentes textos da literatura sagrada. Por uma questão de concentração e instalação de competências

em termos docentes, as dissertações e teses nesta linha de pesquisa, contudo, ficam adstritas ao universo da literatura sagrada judaico-cristã, com suas interfaces e influências nos distintos momentos da história da transmissão, recepção e interpretação. Esse fato tem como pressuposto, naturalmente, a tradição religiosa brasileira, a partir do catolicismo lusitano, dos protestantismos históricos e das tradições evangélicas. Como consequência, o texto sagrado que se impôs, na religiosidade do Brasil, foi a Bíblia judaico-cristã, conhecida como Bíblia Sagrada ou Sagrada Escritura. Os demais textos não estão de todo ausentes, no âmbito da linha de pesquisa “Religião e Literatura Sagrada”, com estudos já desenvolvidos sobre o Alcorão e, principalmente, sobre tradições afro e indígenas. Não raro se desenvolvem estudos comparativos entre textos da Bíblia Sagrada e textos paralelos de outras religiões. Não faltam consultas sobre textos do Antigo Oriente Médio, com estudo de legislação, mitologia, textos sapienciais, provérbios, profetas, apocalipses e outros.

Os textos sagrados, em sua origem, são, de fato, elaborações humanas, que lidam com a relação do humano com o divino, ensejando toda uma complexidade de projeções, narrativas, prescrições etc. Os textos assumem gêneros literários distintos, podendo ser genealogias, visões, profecias, narrativas históricas ou orações. No seu estudo acadêmico, cada gênero demanda a aplicação de instrumentais próprios de análise. Deve-se levar em conta que, assim como nas religiões tradicionais, os textos sagrados da tradição judaico-cristã estão fortemente tecidos em estrutura mitológica. O mito é um gênero textual que apresenta uma narrativa fictícia, na qual Deus, deuses ou heróis instituem tradições em algum tempo originário, que na literatura especializada é designado pelas iniciais em latim: *in illo tempore* (naquele tempo). As instituições de tais narrativas pretendem validade em perspectiva de longa duração. Narrativas míticas podem apresentar um conjunto de componentes históricos, tratando-se, neste caso, de novelização mítica (CROATTO, 2001, p. 209-19).

Como peças de intervenção social, os textos sagrados em estrutura mítica pretendem normatizar relações, instituir tabus, explicar tradições a partir de seu nascedouro, moldando comportamentos individuais e coletivos, nos diferentes momentos de apropriação ao longo do tempo. A ritualização das narrativas é uma das formas mais comuns de apropriação, pressupondo, em geral, uma estrutura institucional religiosa com um corpo de pessoal com funções hierarquizadas. Há intencionalidades patentes nos textos desde o seu nascedouro, o que podemos chamar de ‘sentido original’ ou *intentio auctoris* (intenção do autor), mas os acessos distintos, por diferentes sujeitos interpretantes, acabam gerando sobreposições de sentidos, chamadas *intentio lectoris* (intenção do leitor). Na Idade Média era muito comum o princípio interpretativo dos quatro sentidos, especialmente na interpretação de textos bíblicos: literal, escatológico, anagó-

gico, alegórico). Esse método também já era utilizado pelos rabinos na interpretação da Torá, sendo chamado de *Derush*.

Até o final do século XVI, vigorou, no Ocidente, o paradigma da semelhança (*similitudo*), na medida em que os nomes dados às coisas carregariam sua forma de verdade. Em termos de linguagem, o narrado (no texto) corresponderia à verdade das coisas no mundo fático ou fenomênico. O Humanismo renascentista trouxe mudanças significativas, contribuindo decisivamente para uma mudança de paradigma, passando a predominar na era clássica, a partir do século XVII ou XVIII, a representação. Nesse paradigma, os signos perderam a função de representar espelhos das coisas, passando a ser representantes autônomos das coisas e obedecendo lógica própria.

ADVENTO E MATURAÇÃO DE LEITURAS CRÍTICAS

O Humanismo contribuiu decisivamente para essa mudança na medida em que, gradativamente, foi se estabelecendo o princípio da dúvida metódica. Um dos precursores foi o italiano Lorenzo Valla, que, com base em estudos filológicos colocou em dúvida a autenticidade do documento da “doação de Constantino”, supostamente do século IV, mas provado como sendo de vários séculos posteriores. A Reforma protestante, especialmente sob o protagonismo de Martin Lutero, reabriu a discussão sobre a extensão do cânon bíblico, reacendendo colateralmente várias outras discussões, especialmente sobre a literalidade dos textos bíblicos, especialmente no contexto da tradução do texto bíblico para línguas vernáculas da época (alemão, holandês, sueco etc). No campo da Filosofia, René Descartes estabeleceu a dúvida metódica como ponto angular para alcançar o conhecimento. “Se eu duvido, eu penso; se eu penso, eu existo”. O *cogito ergo sum* (penso, logo existo) é a frase mais marcante no início do paradigma científico, que traz consigo a metodologia da análise crítica, com a fragmentação dos objetos para sua análise e posterior síntese.

Essas discussões tiveram necessariamente seus desdobramentos no campo da hermenêutica e interpretação de textos bíblicos. Por um lado, as igrejas (católica romana e protestantes) trataram de reafirmar a veracidade dos textos bíblicos, na medida da correspondência entre as palavras e as coisas (e atos). É o que se costuma chamar de ‘fideísmo’. A postura de fundo é a afirmação de que a Bíblia tem razão e suas razões de verdade. No campo protestante, essa postura hermenêutica foi consolidada na chamada ‘ortodoxia protestante’ do século XVI e XVII, com continuações no pietismo alemão e nas igrejas evangélicas que assumem posturas mais fundamentalistas no que tange à leitura e interpretação da Bíblia (ARMSTRONG, 2001). Nesse campo, utiliza-se e defende-se o chamado ‘método histórico-gramatical’, o qual não analisa o surgimento

histórico dos textos bíblicos, mas opera análises muito ricas sobre o texto canônico constituído. Várias formas de fundamentalismo se originam a partir desta postura na lide com os textos sagrados (DREHER, 2002).

Por outro lado, com impulso do ceticismo e no contexto de mudança de paradigma, os textos sagrados foram sendo submetidos à luz da crítica histórica (REIMER; RICHTER REIMER, 2019). Por essa senda foi aberto o que mais tarde ficaria conhecido como o método histórico-crítico.

Há um conjunto de fatores e atores que contribuíram para o surgimento do método histórico e sua maturação. Mathias Flacius Illyricus (2520-2575) e Johann Semler (1725-1791), ainda que se mantivessem aderentes a questões dogmáticas, fomentaram discussões sobre o sentido literal dos textos e seu respectivo contexto histórico. Hugo Grotius (1583-1645), com base em extensos estudos filológicos, e focando no sentido primário, literal ou original, buscou situar os textos bíblicos em seus diferentes contextos de surgimento, cada qual com marcas de seu tempo originário (VOLKMANN, DOBBERAHN, CÉSAR, 1992; FITZMYER, 2011). Cada nova investida em termos de análise dos textos sob o prisma da crítica histórica era, em geral, contraposta por reações a partir das diferentes igrejas, de acordo com o seu perfil teológico.

O século XIX provou ser o tempo da desconstrução. Grandes figuras como Charles Darwin, Karl Marx, Imanuel Kant, Friedrich Nietzsche trataram de analisar as origens materiais e históricas de fatos e tradições, realizando uma superação de crenças e teses reiteradas afirmadas pelas instituições dominantes no mundo ocidental. A tese iluminista de Kant, resumida no slogan *Sapere aude!* [Ouse saber!] se tornou programática para muitos pesquisadores da época, conferindo um clima generalizado de ‘ilustração’ ou ‘*enlightment*’ aos diferentes campos científicos.

No campo da hermenêutica, discussões significativas foram propostas por Friedrich Schleiermacher (1763-1834), reconhecido como o pai da hermenêutica clássica ou moderna. Embora afetado pelas teses iluministas, Schleiermacher também era afeito ao movimento do romantismo. Ele insistia em afirmar que o processo de compreensão (de textos) não se submete a juízos universais, mas encontra no sujeito interpretante a chave para a reconstrução do sentido original dos textos (sagrados). Na sua tarefa de definir condições gerais para a hermenêutica como a arte e a ciência de interpretar, Schleiermacher colocou foco em duas dimensões importantes: a) por um lado, o intérprete deve colocar o foco sobre a dimensão histórica e gramatical do texto; b) por outro lado, ele ressaltou a dimensão psicológica ou criativa da ação de interpretar, subsumida no que chamou da teoria da congenialidade (SCHLEIERMACHER, 2006). Com base em intensos estudos e análises sobre o determinado texto, sua dimensão gramatical e semântica, bem como suas condições originárias, o

intérprete consegue reconstruir a *intentio auctoris*, isto é, as intencionalidades do autor (ou da autora) no momento da criação do texto. Essa ênfase acabou gerando otimismo nos processos de definição das intencionalidades dos textos bíblicos, chegando a certo otimismo, como expresso por um analista deste movimento: “Existindo um conhecimento histórico e linguístico adequado, o intérprete encontra-se em posição de compreender melhor o autor do que este se compreendeu a si próprio” (BLEICHER, 1997, p. 28).

Esse otimismo também derivava das discussões no campo da história, especialmente com as discussões de Leopold von Ranke e sua proposta de reconstruir a história “como de fato foi”. O *insight* era similar: com base em intensos estudos e análises poder-se-ia aferir o sentido original dos documentos e, com essa base científica, exercitar a historiografia com o afã de estar sendo fiel aos acontecimentos. Uma grande dose de cientificismo alimentava essa perspectiva, podendo ser entendida como decorrente do espírito de iluminação e esclarecimento em todos os campos científicos, com foco na objetividade.

O século XX trouxe consigo uma virada para a subjetividade. No campo da Filosofia, com influência de Edmundo Husserl, Martin Heidegger (1988) estabeleceu bases para a fenomenologia. Com ela, a compreensão que o intérprete tem do mundo e da sua realidade são tomados como o momento primeiro do processo de interpretação. Nessa perspectiva, o importante não é evitar o círculo vicioso, mas entrar nele de forma adequada. Todo sujeito que interpreta faz isso a partir de sua pré-compreensão e de seus preconceitos. Essa perspectiva foi muito bem formulada por Leonardo Boff (1997, p. 7), quando afirma: “Ler significa reler e compreender, interpretar; cada um lê com os olhos que tem e interpreta a partir de onde os pés pisam”. Hans-Georg Gadamer (1994; 2002) ressaltou muito fortemente o peso da tradição no processo interpretativo, afirmando que o intérprete sempre está envolto em mundo que o antecede, especialmente pela linguagem, mas também pelo peso das tradições. Com isso, passou-se a discutir história dos efeitos das interpretações sucessivas e, na perspectiva de Gadamer, isso acabaria por gerar uma fusão de horizontes.

Com essa ‘virada hermenêutica’ entraram em cena a perspectiva do sujeito e a estética da recepção. A perspectiva foi muito bem trabalhada por Paul Ricoeur (1978; 2004) em várias de suas obras. Este filósofo do ‘cogito ferido’, também de linha fenomenológica, colocou foco em como as figuras da alteridade são importantes para a invenção ou configuração da identidade (= si). Na abertura para o outro, o mundo do outro envolve o sujeito ou intérprete e vai constituindo a sua própria identidade. Ricoeur aplicou isso magistralmente para a lide com textos e, particularmente, com textos bíblicos. Seu pressuposto básico é a diferença entre discurso e texto. No discurso, segundo ele, é possível reconstruir a intenção de quem fala (*intentio auctoris*), observando-se a hierarquia de três atos subordi-

nados em níveis: a) locucionário: o ato de dizer; b) ilocucionário: aquilo que fazemos ao dizer; c) perlocucionário: aquilo que fazemos pelo ato de falar. Aí realiza-se uma clausura de sentido. O texto (escrito), por sua vez, representa o paradigma da comunicação à distância. Primeiramente, a escrita realizaria algo exterior fundamental para a comunicação à distância: a fixação, que coloca o evento do discurso ao abrigo da destruição. Esse ato exterior traria consigo uma dimensão mais profunda: a escrita torna o texto autônomo relativamente à intenção do autor; o que o texto significa não coincide mais com aquilo que o texto quis dizer. Com a ausência das limitações ou determinações contextuais (ilocucionária e perlocucionária), realiza-se, no texto escrito, uma abertura (inesgotável) de sentido. Com isso, o leitor, ou o sujeito ou o intérprete tem a palavra sobre o texto. O texto fica aberto às inesgotáveis perspectivas do leitor. Com isso, a *intentio lectoris* alcançou sua elaboração teórica mais perfilada.

Por influência teórica de Umberto Eco (1993; 1995) fala-se também da *intentio operis* (intenção da obra), na medida em que a disposição das partes de uma peça literária carregaria consigo elementos próprios, que, segundo Eco (1995), deveriam ser observados no processo interpretativo sob pena de exercício de ‘superinterpretação’, isto é, interpretar para além daquilo que o arcabouço textual se propõe a estruturar em termos de sentido. Para Eco, a linguagem também é uma elaboração arbitrária de signos, designada de semiótica aberta. Ele, porém, fez esta proposta da *intentio operis* como uma forma de se contrapor à fragmentação e arbitrariedade inesgotável no processo de interpretação de textos e obras. O difícil, em sua proposta, é dizer quem será o árbitro para verificar os limites da interpretação.

Com a virada hermenêutica, com foco no sujeito leitor, abriu-se o caminho para um conjunto de hermenêuticas regionais ou setoriais, tais como: hermenêutica feminista, da libertação, negra, ecológica etc. Todas elas procuram fazer a leitura das condições da realidade histórica e vivencial em que o sujeito interpretante está inserido. Aqui cabe um destaque para duas expressões.

No contexto da emergência da teologia da libertação, na América Latina, ganhou força o movimento de leitura da Bíblia a partir dos pobres. O habitat desse tipo de leitura dos textos sagrados são as comunidades eclesiais de base, de vertente ecumênica. A pergunta fundamental dirigida aos textos é se estes favorecem um processo ou ação de libertação ou se funcionam dentro da chave de legitimação de opressão. Dois protagonistas desse movimento são o exegeta católico Carlos Mesters (1977), com sua famosa obra *Por Trás das Palavras*, e o biblista luterano Milton Schwantes (1988). Todo um conjunto de especialistas na área de interpretação da Bíblia na perspectiva da libertação foram formados durante várias décadas, em diferentes níveis formativos, incluindo a pós-graduação *stricto sensu*.

Outra expressão de hermenêutica regional/contextual é a hermenêutica feminista. Suas origens remontam aos escritos de Elisabeth Cady Stanton (séc. XIX) e seu grupo, norte-americana com inserção nos movimentos sufragista universal e de libertação escravagista. Os trabalhos de Elisabeth Schüssler-Fiorenza (1992, 2009) colocaram balizas para referenciais teóricos de releituras de textos bíblicos e tradições teológicas com base na hermenêutica da suspeita, da desconstrução e reconstrução. As pesquisas e produções de Luise Schottroff (2008) e seu grupo contribuíram para realizar análise exegética feminista de textos sagrados. Na América Latina destacam-se pesquisas e produções realizadas por Elsa Tamez, Ivone Gebara (1997), Ana Maria Tepedino, Ivoni Richter Reimer (2016), Mercedes García Bachmann, Wanda Deifelt, Marga Janete Ströher (2004), Maricel Mena Lopez, Elaine Neuenfeldt, entre tantas mulheres que atuam em contextos acadêmicos, eclesiais e sociais. O ponto de partida é a condição e realidade histórica de mulheres em seus diversos grupos sociais, etnia e classe, bem como processos de libertação por e com elas engendrados. Um dos objetivos centrais é superar a histórica discriminação, opressão e invisibilização das mulheres na história em geral e na história da igreja em particular. No conjunto dos trabalhos desta Linha, as pesquisas e produções intelectuais de Ivoni Richter Reimer contribuem para, a partir de realidades latinoamericanas e da Teologia da Libertação, analisar textos e tradições bíblico-teológicas em duas direções: visibilizar protagonismos de mulheres e processos de interditos e violências por elas sofridos em seus respectivos contextos e peculiaridades, cuidando para não reproduzir vitimizações que as desempoderam ainda mais. As análises feitas em perspectiva interdisciplinar com categorias analíticas de gênero, exegese, narratologia, epigrafia, iconografia, entre outras, possibilitam adentrar os mundos do texto e da vida no passado e no presente, destacando complexidades e ambiguidades e as possíveis proatividades libertárias nos referidos contextos. As muitas orientações no mestrado e doutorado documentam este eixo hermenêutico nesta Linha.

De uma forma geral, todo leitor ou intérprete vive de forma hermenêutica no mundo (RIBEIRO, 2009). Três formas de abordagem constituem os ramos principais no campo da hermenêutica na abordagem de textos sagrados: a) numa abordagem estética, importa estabelecer uma relação de alteridade com o texto, no sentido de, pelos mais diferentes caminhos de acesso, reconfigurar a identidade do leitor; por esse caminho e suas ramificações metodológicas, os textos estão abertos para infinitas perspectivas; aqui predomina o sujeito e sua estética da recepção; b) numa abordagem política, os textos são funcionalizados para atender interesses do respectivo grupo; aqui as leituras, em geral, são teologicamente conduzidas, ficando adstritas a questões dogmáticas do ponto científico, o que mais importa é uma abordagem heurística, no sentido de fa-

zer as perguntas sobre a origem histórica dos textos e as intencionalidades do autor ou dos autores; para resguardar seu estatuto científico, essa abordagem precisa manter o controle sobre a abordagem estética e política, com o objetivo de produzir conhecimento sobre a história de surgimento e transmissão dos textos, colocando em evidências as intencionalidades intrínsecas a cada momento.

LITERATURA SAGRADA E MATRIZES TEÓRICAS DE ANÁLISE

As tarefas hermenêuticas de leitura crítica, análise exegética e interpretação atualizada dos textos sagrados, são exercitadas exaustivamente na linha de pesquisa “Religião e Literatura Sagrada”. Visto que a linha está inserida no “Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião”, os diálogos com as obras clássicas dessa área são constantes (CROATTO, 2001). Para além das obras referenciais de análise de textos, recorre-se regularmente aos clássicos das Ciências da Religião, seja pelo viés filosófico, sociológico ou antropológico. Esse diálogo se dá, sobretudo, em temas relacionados à conjuntura social, política, econômica e religiosa, mas também em perspectivas históricas, em dimensões de indivíduos ou de coletividades, em óticas de etnia, de gênero ou de geração, a serviço de grupos sociais, de entidades políticas ou de igrejas e religiões.

A exegese bíblica tem primazia na interpretação dos textos sagrados, privilegiando-se o método histórico-crítico, como mencionado no item anterior. Contudo, raramente o método é aplicado de maneira exclusivamente técnica ou acadêmica, para análise de um texto ou de um tema. A exegese envolve, com frequência, um círculo hermenêutico que se amplia, desde a leitura do texto até sua aplicação prática na realidade da vida, sem descuidar de aspectos como espiritual, psicológico, social e cultural. Retomam-se as teorias de Ricoeur (1978; 2004), e de Eco (1993; 1995), de maneira ainda mais criativa. Exemplo disso é o Manual de Exegese de Zabatiero (2007), que demonstra como interpretar a Bíblia sob a perspectiva sêmio-discursiva (p. 15). A sua interpretação integra as três tendências da leitura, a saber, a intenção do autor ou da autora, a intenção da obra e a intenção do leitor ou leitora.

A aplicação do método histórico-crítico é, habitualmente, o passo inicial para interpretar o texto, se não explícita, ao menos implicitamente. O método, desenvolvido a partir da Europa, ganha contornos próprios com contribuições da realidade brasileira. Para o Antigo Testamento, é referência o manual de metodologia coordenado por Simian-Yofre (2000), com contribuição de autores das instituições pontifícias romanas, Bíblico e Gregoriana, como base à análise de perícopes bíblicas. O Novo Testamento possui um manual de referência para a exegese, com exposição basicamente dos passos do método histórico-crítico (WEGNER, 2001).

Dá-se especial atenção ao contexto histórico-geográfico em que se formou a Bíblia (VASCONCELLOS; SILVA, 2003). A compreensão da história possui grande importância, sobretudo para esclarecer os ambientes-fonte que constituem o chão da Bíblia. Considera-se o êxodo o evento fundante e a confederação das tribos o embrião da nova sociedade, surgida como uma insurreição camponesa que revolucionou a sociedade de Canaã. Dentre os vários grupos que constituíram essa nova sociedade, destacam-se as contribuições de diversos grupamentos. Entre esses, pode-se destacar os seguintes: o grupo abraâmico, formado por pastores seminômades; o grupo mosaico, constituído pelos construtores que saíram do Egito e derrotaram o sistema faraônico; o grupo sinaítico, composto por tribos errantes dos desertos e o grupo dos *hapiru*, originado de trabalhadores mercenários e nômades, talvez identificados com os hebreus. O sistema familiar tribal vigente no chamado período dos juízes é indicativo do projeto de Deus, em contraste com o sistema monárquico, centralizador e opressor (SCHWANTES, 2008).

A História de Israel é normalmente lida na perspectiva dos pobres, e iluminada pela realidade histórica do continente latino-americano (PIXLEY, 2013). A profecia é porta voz das categorias mais marginalizadas, representadas pela pessoa pobre, órfã, viúva e estrangeira. Jesus inaugura um movimento que retoma essa perspectiva, e o cristianismo é lido como a encarnação histórica do projeto fraterno e igualitário (RICHTER REIMER, 2013). O apóstolo Paulo integra o movimento cristão em defesa das classes indefesas, fracas e marginalizadas. A literatura apocalíptica expressa a força dos fracos em meio à opressão imperial (FERREIRA, 2011).

A geografia e a arqueologia, longe de se constituírem como ciências auxiliares, possuem papel decisivo na interpretação de textos, teses e teorias em torno à Bíblia. As escavações em Israel são acompanhadas com curiosidade, além do incentivo às visitas científicas aos lugares bíblicos e sítios arqueológicos. Diversas teorias são revistas e antigas hipóteses questionadas, a partir dos testemunhos do passado (KAEFER, 2015).

A linha de pesquisa acentua a interpretação dos textos sagrados em sua relação com a realidade atual, particularmente com a realidade das pessoas mais sofridas. Estabelecida a ponte hermenêutica entre os textos originais e sua interpretação, segue-se a busca incessante da iluminação bíblica para a solução dos problemas atuais. A fusão de horizontes, como formulada por Gadamer, é constantemente exercitada nas dissertações e teses. A relação entre a Bíblia e a vida é pressuposta, tendo consciência que não há leitura neutra (MESTERS, 1977).

Em dissertações ou teses, não raro o capítulo temático atual precede a análise do texto bíblico. Foi o que ensinou Paul Ricoeur (2004) na Europa, ao ler a intenção da obra, buscar a intenção do autor e considerar a intenção do leitor. É o que ensina Carlos Mesters (1977) no Brasil, fazer a leitura “por trás das palavras”. Assim, por exemplo, ao estudar a denúncia social em Oseias, parte-se de de-

terminada situação de injustiça no Brasil. O evento do êxodo bíblico passa a ser conatural com os inúmeros exílios brasileiros. Um estudo sobre a misericórdia do bom samaritano é precedido de situações similares de pessoas caídas à beira do caminho, na atualidade.

Significa que há menos estudos que analisam exegeticamente uma perícopes em particular, com atenção à história da redação, e mais estudos abrangentes sob a arcada das Ciências da Religião. A tendência é favorecer temas que percorrem a Bíblia toda. A perspectiva se aproxima, metodologicamente, da teologia bíblica. Mas os temas nem sempre são teológicos. Tocam a realidade social, política, econômica e religiosa, visando, constantemente, a análise crítica.

A perspectiva de análise é preferencialmente sincrônica, não diacrônica, obedecendo a uma tendência mundial. Vale aqui, para a Bíblia toda, a observação de Chuecas com relação à mudança dos paradigmas clássicos na leitura do Antigo Testamento. “Esta mudança pode ser resumida, de maneira bastante rude, como uma mudança de perspectiva em relação ao material bíblico: trata-se do crescente abandono da diacronia em favor da sincronia” (CHUECAS, 2012, p. 10).

As dissertações e teses se agregam, normalmente, aos projetos de pesquisa dos docentes. Dentre a abrangência temática, alguns destaques metodológicos merecem evidência, seja pelas pesquisas, como pelas publicações e envolvimento de discentes, em mestrado, doutorado e pós-doutorado.

As preocupações socioambientais e a defesa dos direitos humanos ocuparam amplamente e, por certo não exclusivamente, a trajetória acadêmica de Haroldo Reimer (2006).

A teoria de gênero, com visibilização das mulheres da Bíblia, como da atualidade, constituem o foco prioritário das pesquisas de Ivoni Richter Reimer (2013).

A leitura sociológica pelo modelo conflitual, aplicada sobretudo ao movimento do apóstolo Paulo, é a marca principal das pesquisas de Joel Antônio Ferreira (2011). A partir da figura do servo sofredor, da profecia do deuterossaías, os estudos são ampliados para temas como escravidão, justiça e identidade étnica, por Rosemary Francisca Neves Silva (2017).

Logo as questões relacionadas à justiça, no âmbito da sabedoria e, particularmente, dos provérbios, ocupa prioritariamente a investigação de Valmor da Silva (2018).

Nesse conjunto de cinco docentes da linha, podem ser constatadas visíveis convergências temáticas e metodológicas. A junção de sólida formação europeia com forte inserção social e eclesial na realidade brasileira, resulta em pesquisa acadêmica, inserção social e engajamento prático.

TRAJETÓRIA E TENDÊNCIAS/ECOS DO PROGRAMA: OS EGRESSOS

O grande objetivo do Programa em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás é incentivar a pesquisa e a produção científica sobre o fe-

nômeno religioso. Os estudantes do Mestrado passam dois anos fazendo essa primeira experiência acadêmica. Enquanto recebem conteúdos aprimorados, treinam o exercício metodológico de como fazer Ciência da Religião. Os pesquisadores do doutorado debruçam-se por três anos e meio, agora com um enorme envolvimento na pesquisa, buscando uma resposta satisfatória ao seu ‘problema’ de investigação, que deverá ser aprovado ou comprovado por uma séria banca julgadora. O doutorando procura dar a sua contribuição, quase sempre inédita, à Academia. São tempos de profunda busca do saber.

Pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião já passaram centenas de pesquisadores em níveis de Mestrado e Doutorado. São os ‘egressos’.

A grande maioria atua no campo da Ciência da Religião e da Teologia, como docentes. Aqui é preciso lembrar que o Programa trabalha com três linhas: Religião e Movimentos Sociais, Cultura e Sistemas Simbólicos e Religião e Literatura Sagrada. Todas as linhas são um suporte muito grande para a formação pós-gradual. Porém, como este artigo é da linha ‘Religião e Literatura Sagrada’ quer-se, agora, mostrar como este segmento tem contribuído para as esferas eclesiais e pastorais. Quer dizer, os egressos, em suas instituições acadêmicas ou eclesiais, são uma continuidade desse Programa em Ciências da Religião. O que os egressos investigaram sobre as pesquisas e as dimensões de religião, cultura e sociedade nos textos sagrados com a fundamentação teórica da hermenêutica e da exegese o que eles aprofundaram quanto à origem, transmissão e interpretação dos textos sagrados, logo após as suas defesas, levarão esse arsenal teórico para as suas regiões e instituições.

Na Literatura Sagrada, além de estudar as Religiões comparadas e as características das Grandes Religiões, os estudantes da linha aprofundam, fortemente, a literatura bíblica do Antigo e Novo Testamento. Então, o mestrando e o doutorando terão o tempo e a oportunidade para fazer uma pesquisa acurada sobre o seu tema e objeto de investigação, procurando, por um bom tempo, comprovar ou não a sua hipótese para enriquecer a Academia, em nível das Escrituras. Nessa linha, os estudantes são treinados a dar os passos dos Métodos Bíblicos (Histórico-Crítico, Sociológico pelo Modelo Conflitual/Contradição/Dialético (FERREIRA, 2011), Leituras Feminista (RICHTER REIMER, 2006), Negra, Indígena etc. para compreender a Yahweh como o Deus dos fracos, vis e desprezados e a olhar a Literatura Sagrada como o texto que protagoniza os/as injustiçados/as e marginalizados/as.

Significa, por isso, que o Programa em Ciências da Religião, na linha da Literatura Sagrada, tem contribuído bastante para a formação esmerada de professores mestres, doutores e pós doutores, que vão servindo e atuando em Universidades, faculdades e instituições eclesiais, tanto em Goiás como no Brasil.

Embora o objetivo principal seja a investigação científica, em nível acadêmico, é preciso ressaltar, a partir dos questionários, que, de um modo indireto, o Programa tem ajudado a mestres, doutores e pós doutores ligados a instituições religiosas a abrirem perspectivas e vislumbrarem horizontes novos, em suas respectivas comunidades eclesiais.

As interligações do Programa com a cidade de Goiânia, através dos ‘egressos’ são intensas e passam por instituições diversas, como escolas e universidades, igrejas e movimentos, empresas e entidades, órgãos jurídicos e administrativos, imprensa falada e escrita, famílias e sociedades, engajamento político e social.

- a) Na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, tem vários egressos tanto na Graduação de Teologia como na Pós-Graduação em Ciências da Religião. Muitos outros atuam em níveis de Graduação e Pós-Graduação em vários outros cursos da mesma PUC Goiás;
- b) Na Teologia do Seminário Santa Cruz e São João Vianney;
- c) No Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás (IFITEG);
- d) Na Faculdade Araguaia;
- e) No Seminário Teológico Bíblico Novo Mundo (STBNM): Batista;
- f) Na Faculdade UniCamps;
- g) Na Faculdade Estácio de Sá de Goiânia;
- h) Na Faculdade Assembleiana do Brasil (FASSEB);
- i) No Centro Universitário de Mineiros pela Universidade de Rio Verde;
- j) No Centro Universitário de Goiatuba;
- k) Na Faculdade de Caldas Novas;
- l) Em vários Colégios Estaduais.

Em Brasília, os ‘egressos’ do Programa em Ciências da Religião, tiveram as portas abertas ou consolidadas em várias instituições acadêmicas:

- a) Na Faculdade Teológica Batista do Brasil;
- b) Na Faculdade Teológica de Brasília (FATEO) ligada à Arquidiocese;
- c) No Instituto São Boaventura de Brasília;
- d) No Centro Universitário Euro-Americano;
- e) Na Faculdade Processus;
- f) Na UNIP de Brasília;
- g) Na Faculdade Mauá;
- h) Na Universidade Nacional de Brasília;
- i) No Instituto Federal de Brasília;
- j) No Centro Unificado de Brasília (CEUB).

Em Anápolis a presença de ‘egressos’ é marcante:

- a) Na UniEVANGÉLICA;
- b) Na Universidade Estadual de Goiás (UEG): não só em Anápolis, mas também, em várias cidades do Estado onde essa Universidade está presente;
- c) No Seminário Teológico Batista Nacional de Anápolis (SETEBAN).

Muitos/as egressos/as goianos/as trabalham em outras Instituições de ensino médio (públicas ou privadas), seja na capital (Goiânia) ou em escolas do Interior do Estado.

Em Minas Gerais, atuam egressos:

- a) No PPGCR da Universidade Federal de Juiz de Fora;
 - b) No Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM-MG) de Paracatu;
- No Amazonas os egressos atuam na Universidade Federal;
No Pará os egressos trabalham na Faculdade teológica Batista Equatorial;
Na Bahia há egressos na Universidade Federal (UNEB);
Na Paraíba a prática acadêmica acontece na Universidade Federal da Paraíba;
No Mato Grosso a atuação é no Instituto Federal de Mato Grosso;
No Maranhão (Imperatriz) a atuação é na Universidade Estadual do Maranhão;

É preciso ressaltar uma interessante informação: muitos/as egressos/as têm estado presentes em eventos (congressos, simpósios) de nível nacional e internacional e participado de pesquisas acadêmicas, explicitando as mesmas em artigos, em capítulos de livros e/ou publicando obras completas. No nível da pesquisa um egresso em Ciências da Religião da PUC Goiás recebeu a menção honrosa do prêmio CAPES de teses.

Com isso, vai se percebendo que a mentalidade investigativa que perpassa o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, ou seja, de enriquecer a Academia Brasileira e Internacional com os frutos de suas Pesquisas, continua, eficazmente, com os egressos desse mesmo Programa. Não somente da linha de pesquisa “Religião e Literatura Sagrada”, mas também, das outras duas linhas “Religião e Movimentos Sociais” e “Religião, Cultura e Sistemas Simbólicos”, a preocupação com a Pesquisa e a produção científica em torno do Fenômeno Religioso é o marco central que define esse Mestrado e Doutorado. Por conseguinte, uma representatividade significativa de egressos tem saído da PUC Goiás com esse estado de espírito investigativo.

Se a trajetória do Programa em Ciências da Religião tem se manifestado como eminentemente investigativa em nível científico, a tendência, a partir dos vinte anos de experiência, é agregar essa legião de mestres, doutores e pós doutores numa produção mais expressiva para dar mais visibilidade acadêmica ao Pro-

grama em Goiânia como às suas novas instituições que promovem o saber e o conhecimento. Alguns egressos participam de redes de pesquisa ligadas aos docentes do Programa. O egresso não se separa, de fato, do Programa.

RELIGION AND SACRED LITERATURE: THEORETICAL MATRICES AND HERMENEUTIC PATHWAYS

Abstract: this article rescues some aspects of the trajectory of the research line “Religion and Sacred Literature” of the Stricto Sensu Pos Graduate Program in Sciences of Religion of the PUC-Goiás, in celebration of its twenty years, completed in 2019. It addresses the theoretical foundations of the sacred literature of religions and applies them to practical research developed during this period. It focuses more specifically on the Holy Bible, the book of greatest cultural and religious reference in the tradition of the Brazilian people. It establishes exegesis and hermeneutics as a reference point, as its own methodological foundation for the analysis of sacred texts and, in the specific case, of biblical texts. It aims to establish the relationship between the theoretical aspects, expressed as the main world trends, and the research practiced by professors and students of the Program, which includes the master’s, doctorate and post-doctoral levels. Methodologically, it presents itself as theoretical, bibliographic research, and is mirrored in the research projects carried out. It concludes by the importance of good hermeneutic foundations, for the correct understanding, interpretation and communication of the content of the sacred texts.

Keywords: *Exegesis. Hermeneutics. Sacred Literature.*

Notas

- 1 Agradecemos as contribuições feitas pela profa. Dra. Ivoni Richter Reimer neste item, especialmente nas hermenêuticas feministas e contextuais.
- 2 Ver pesquisas e produções em <http://lattes.cnpq.br/2861371052102699>.
- 3 O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião (PUC Goiás) – Mestrado – iniciou suas atividades em março de 1999. O Doutorado em Ciências da Religião iniciou suas atividades em 2007.
- 4 Recentemente o Programa iniciou um estudo detalhado para traçar com detalhes o perfil dos egressos, como parte das estratégias de melhorar a qualidade do curso. Foi criado um formulário e enviado aos egressos do mestrado e do doutorado que se formaram no PPG-CR da PUC Goiás. Os resultados ainda são incompletos, mas pelos que já foram enviados, percebe-se uma presença bem significativa de egressos lecionando e dando continuidade às pesquisas em suas instituições acadêmicas.
- 5 Com o objetivo de contribuir para a formação de pesquisadores e docentes da região do Norte do Estado de Goiás a Faculdade Serra da Mesa (FASEM) juntamente com o Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica

de Goiás (PUC Goiás), ofereceu o Mestrado Interinstitucional (MINTER) em Ciências da Religião na cidade de Uruaçu. Iniciou em 2017 e terminou em 2018. Foi um enorme esforço do Programa.

Referências

- ARMSTRONG, Karen. *Em nome de Deus: os fundamentalismos no judaísmo, cristianismo e islamismo*. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 2001.
- BLEICHER, Josef. *Hermenêutica contemporânea*. Lisboa: Edições 70, 1997.
- BOFF, Leonardo. *A águia e a galinha*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CHUECAS, Ignacio. Tendencias actuales en los estudios del Antiguo Testamento. Desafios y oportunidades. *Teología y Vida*, Santiago, v. 53, n. 1-2, p. 9-24, 2012. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/tv/v53n1-2/art01.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2020.
- CROATTO, J. Severino. *As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião*. São Paulo: Paulinas, 2001.
- CRÜSEMANN, Marlene; RICHTER REIMER, Ivoni. Igrejas Domésticas: lugar de acolhida, partilha e celebração na casa de mulheres. *Caminhos*, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 179-190, 2016. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/4835/2701>.
- DREHER, Martin N. *Fundamentalismo*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2002.
- ECO, Umberto. *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- ECO, Umberto. *Os limites da interpretação*. Tradução: P. de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- FERREIRA, Joel Antônio. *Paulo, Jesus e os marginalizados: leitura conflitual do Novo Testamento*. Goiânia: Editora da UCG, 2011.
- FITZMYER, Joseph A. *A interpretação da Escritura: em defesa do método histórico-crítico*. São Paulo: Loyola, 2011.
- GADAMER, Hans Georg. *Verdade e método*. Petrópolis: Vozes, 1994. V. 1.
- GADAMER, Hans Georg. *Verdade e método II*. Complemento e índice. Petrópolis: Vozes; Bragança: Universidade São Francisco, 2002.
- GEBARA, Ivone. *Teologia Ecofeminista: ensaio para repensar o conhecimento e a religião*. São Paulo: Olho d'Água, 1997.
- GNILKA, Joachim. *Bíblia e Alcorão: o que os une – o que os separa*. São Paulo: Loyola, 2006.
- HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo (Parte I)*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.
- KAEFER, José Ademar. *A Bíblia, a arqueologia e a história de Israel e Judá*. São Paulo: Paulus, 2015.
- KOESTER, Helmut. *Introdução ao Novo Testamento*. 2 volumes. São Paulo: Paulus, 2005.
- MESTERS, Carlos. *Por trás das Palavras*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.
- PINTO, Paulo Mendes (Coord.). *Religiões: história, textos, tradições*. Lisboa: Religare/Paulinas, 2006.
- PIXLEY, Jorge. *A história de Israel a partir dos pobres*. Tradução: Ramiro Mincato. 11 ed.

Petrópolis: Vozes, 2013.

REIMER, Haroldo. *Toda a criação: Bíblia e ecologia*. São Leopoldo: Oikos, 2006.

REIMER, Haroldo; RICHTER REIMER, Ivoni. À luz da crítica histórica: sobre o método histórico-crítico no estudo da Bíblia. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 59, n. 2, p. 384-396, jul./dez. 2019.

RIBEIRO, Osvaldo Luiz. Viver hermeneuticamente no mundo: pragmática como ação humana intencional e situada. *Caminhos*, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 105-120, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/1199/845>. Acesso em: 15 set. 2019.

RICHTER REIMER, Ivoni. *Grava-me como selo sobre o teu coração: teologia bíblica feminista*. São Paulo: Paulinas, 2005. (Coleção Bíblia em Comunidade; Série Teologias Bíblicas, v. 8).

RICHTER REIMER, Ivoni. *Maria, Jesus e Paulo com as mulheres: textos, interpretações e história*. São Paulo: Paulus, 2013.

RICHTER REIMER, Ivoni. *Santa Praxedes: uma Jovem com Funções Eclesiais e Sociais em Roma*. Goiânia: Ed. da PUC, 2016.

RICOEUR, P. *Conflito de interpretações: ensaios sobre hermenêutica*. Rio de Janeiro: Imago, 1978.

RICOEUR, Paul. *Ensaio sobre a interpretação bíblica*. Tradução: José Carlos Bento. São Paulo: Fonte Editorial; Novo Século, 2004.

SCHLEIERMACHER, F. *Hermenêutica: arte e técnica da interpretação*. 5 ed. Tradução: Celso Renida Braida. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2006.

SCHOTTROFF, Luise; SCHROER, Silvia; WACKER, Marie-Theres. *Exegese Feminista: Resultados de Pesquisas Bíblicas a partir da Perspectiva de Mulheres*. Tradução: Monika Ottermann. São Leopoldo: Sinodal/EST; CEBI; São Paulo: ASTE, 2008.

SCHÜSSLER FIORENZA, Elisabeth. *As Origens Cristãs a partir da Mulher: uma nova Hermenêutica*. Tradução: João Rezende Costa. São Paulo: Paulinas, 1992.

SCHÜSSLER FIORENZA, Elisabeth. *Caminhos da Sabedoria: uma Introdução à Interpretação Bíblica Feminista*. Tradução: Monika Ottermann. São Bernardo do Campo: Nhanduti Editora, 2009.

SCHWANTES, Milton. O êxodo como evento exemplar. *Estudos Bíblicos*, Petrópolis; São Leopoldo, n. 16, p. 9-17, 1988.

SCHWANTES, Milton. *História de Israel: local e origens*. 3. ed. São Leopoldo: Oikos, 2008.

SILVA, Rosemary Francisca Neves. O Servo de Yhwh: uma análise de Isaías 42,1-4. *Caminhos*, Goiânia, v. 15, p. 268-278, 2017.

SILVA, Valmor da. *O caminho da justiça na sabedoria dos provérbios*. São Paulo: Paulus, 2018.

SIMIAN-YOFRE, Horácio (Coord.). *Metodologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2000. (Coleção Bíblica Loyola, 28).

STRÖHER, Marga J.; DEIFELT, Wanda; MUSSKOPF, André S. (Orgs.). *À Flor da Pele: ensaios sobre Gênero e Corporeidade*. São Leopoldo: Sinodal/EST; CEBI, 2004.

VASCONCELLOS, Pedro Lima; SILVA, Valmor da. *Caminhos da Bíblia: uma história do povo de Deus*. São Paulo: Paulinas, 2003.

VOLKMANN, Martin; DOBBERAHN, Friedrich Erich; CÉSAR, Ely Éser Barreto. *Método Histórico-crítico*. São Paulo: CEDI, 1992.

WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento: manual de metodologia*. São Leopoldo/São Paulo: Sinodal/Paulus, 2001.

ZABATIERO, Júlio. *Manual de exegese*. São Paulo: Hagnos, 2007.